

Uso de fanfics enquanto recurso de incentivo à leitura: uma análise sobre boas práticas desenvolvidas em bibliotecas

The use of fanfics as a resource to encourage reading: an analysis of good practices in libraries

Mariana Matos de Lana ¹, Luciana de Souza Gracioso ²

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0552-1364>

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6320-4946>

Autor para correspondência/Mail to: Mariana Matos de Lana, mmlana@estudante.ufscar.br

Recebido/Submitted: 23 de outubro de 2023; **Aceito/Approved:** 17 de fevereiro de 2025



Copyright © 2025 Lana & Gracioso. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: O presente estudo teve como objetivo verificar como as fanfics podem ser utilizadas pelas bibliotecas enquanto recurso de incentivo à leitura. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza básica e exploratória, que se utilizou de levantamento bibliográfico na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação para identificação de fontes de pesquisas selecionadas e posteriormente analisadas. **Resultados:** Identificou-se que as fanfics podem ser uma ferramenta de incentivo à leitura e escrita, mas que exigem a mediação adequada para sua utilização eficaz e ética. **Conclusão:** Assim, foi possível concluir que a utilização das fanfics por profissionais bibliotecários pode ser uma boa prática para introduzir e promover a leitura, e assim formar novos leitores e até, possivelmente, escritores que terão habilidades de leitura, escrita e criatividade mais elevadas.

Palavras-chave: Cultura de fãs, Fanfics, Hábitos de leitura, Incentivo à leitura, Bibliotecas.

Abstract

Introduction: The objective of this study was to verify how fanfics can be used by libraries as a resource to encourage reading. **Method:** This is a basic, exploratory study that used a bibliographic survey in the field of library and information science to identify selected research sources and then analyzed them. **Results:** It was identified that fanfics can be a tool to encourage reading and writing, but that they require appropriate mediation for their effective and ethical use. **Conclusion:** Thus, it was possible to conclude that fanfics can be used by library professionals to introduce and promote reading, as well as create new readers and, possibly, writers who will have higher reading, writing and creativity skills.

Keywords: Fan culture, Fanfics, Reading habits, Encouraging reading, Libraries

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento intelectual e emocional de indivíduos de todas as idades, especialmente dos adolescentes, portanto é necessário buscar novas formas de estimular o interesse pela leitura nesse público, criando a possibilidade de construção de uma “leitura ampliada da literatura” (Gracioso & Pereira, 2019). Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” de 2019, 52% os brasileiros com mais de 5 anos afirmam ter lido pelo menos um livro inteiro nos últimos 3 meses, uma diminuição de 4% desde a última pesquisa de 2015, demonstrando a baixa frequência de leitura no país. Entre os jovens, os que leem por gosto são poucos: 33% de 11 a 13 anos e apenas 24% dos adolescentes entre 14 e 17 anos, comprovando a necessidade de encontrar novas formas de engajá-los na leitura. Além disso, a mesma pesquisa destaca a importância das bibliotecas escolares como espaços de incentivo à leitura e formação de leitores críticos. Também indica que a frequência à biblioteca escolar tem relação direta com a prática da leitura, sendo que os estudantes que frequentam mais a biblioteca escolar têm um índice de leitura maior do que os que não frequentam (Failla, 2021).

Nesse contexto, reconhecemos as fanfics como uma forma de literatura digital que tem ganhado cada vez mais espaço no cenário literário atual, principalmente entre jovens e adolescentes, especialmente nas redes sociais e plataformas online. As fanfics destacam-se como uma forma alternativa e criativa de incentivar a leitura e a escrita entre esse público. Essas narrativas são geralmente escritas por fãs de obras de ficção já existentes, como livros, filmes e séries, e possuem personagens e universos criados pelo autor original, mas com enredos e desfechos criados pelos próprios fãs, que podem exercer um grande impacto na vida dos leitores. Por consequência, há uma preocupação sobre o possível impacto que os fanfics podem ter nos hábitos de leitura dos adolescentes e em como as bibliotecas podem lidar com essa nova forma ler.

Diante disto, o objetivo desta pesquisa foi o de analisar como fanfics podem ser utilizadas pelas bibliotecas como uma ferramenta de promoção da leitura. De forma mais específica, buscou-se analisar, em artigos e trabalhos acadêmicos, as estratégias do uso de fanfics em bibliotecas escolares.

O interesse por este estudo surgiu da observação e convivência, por parte de uma das autoras, com alguns adolescentes e jovens que, após um primeiro contato com as fanfics, passaram a ler e se interessar por livros de literatura clássica e contemporânea. Participando de várias comunidades online ao longo dos anos, observou-se que grande parte dos integrantes, tanto leitores quanto escritores (por muitas vezes, ambas as coisas), eram adolescentes em idade escolar, o que demonstra que as fanfics são uma forma de leitura muito popular entre eles, com muitas delas publicadas em diversos sites na internet. A partir dessas observações, surgiu a curiosidade em investigar se as fanfics seriam realmente capazes de impactar, ou mesmo influenciar, os hábitos de leitura desse público e, se sim, como os profissionais bibliotecários poderiam utilizar essa informação para promover a leitura e atraí-los para as bibliotecas.

Desta forma, considerando a popularidade das fanfics entre os jovens, a ainda escassez de estudos acadêmicos sobre o tema, o papel das bibliotecas na promoção da leitura e a importância da leitura na formação dos indivíduos, é que se propõe o desenvolvimento da presente pesquisa como via de se sanar parcialmente tais lacunas. Ao final, como principal resultado, é apresentado um quadro-síntese das boas práticas identificadas para serem desenvolvidas pelas bibliotecas escolares em relação ao uso de fanfics para incentivo à leitura.

CULTURA DA CONVERGÊNCIA, CULTURA PARTICIPATÓRIA E FANFICS: APROXIMAÇÕES

A cultura da convergência e a cultura participatória estão profundamente relacionadas ao fenômeno das fanfics. A cultura da convergência caracteriza-se pela integração de diversas mídias e plataformas em um único espaço, permitindo a criação de novas formas de conteúdo. Por outro lado, a cultura participatória refere-se à crescente cocriatividade cultural, com a participação ativa do público desde a criação até a distribuição de conteúdos.

Henry Jenkins cunhou o termo "cultura da convergência" em seu livro "Cultura da Convergência", de 2008, que é essencial para entender o surgimento das fanfics. Ele define a cultura da convergência como "a união da indústria cultural e das práticas cotidianas de consumo e produção de mídia" (Jenkins, 2008, p. 34). Segundo Jenkins (2008), essa convergência ocorre quando há interação entre mídias, permitindo a circulação e a remixagem de conteúdos em diferentes plataformas, como livros, cinema, internet e videogames. Essa combinação possibilitou uma nova cultura, onde o público se torna mais participativo e influente na produção de conteúdo. E tal como sinalizam Murta e Gracioso (2024, p. 17): "É certo, ainda assim, que o modo como os conteúdos no século XXI são consumidos passam pela prática migratória dos prossumidores que criam as suas próprias trilhas de produção e consumo."

A convergência é produto da evolução tecnológica, sendo, ao mesmo tempo, transição e integração de diversos meios de comunicação. A convergência empoderou consumidores, transformando a participação do público de interativa para participativa (B. D. d. O. Silva, Sabbag, e Galdino (2017)). Para Jenkins (2008), um exemplo indiscutível da cultura da convergência são as fanfics, onde consumidores se tornam produtores, misturando e recriando conteúdos com base em suas próprias experiências e perspectivas. Assim, a noção de autor e obra se torna mais flexível, permitindo aos fãs apropriarem-se de elementos da obra para criar suas próprias narrativas. Jenkins (2008) destaca a importância dos fãs na criação de novos conteúdos a partir de elementos preexistentes: "os fãs são ávidos consumidores de cultura, mas também são criadores, remixadores e redistribuidores da cultura, tornando-se, assim, participantes plenos da cultura da convergência" (Jenkins, 2008, p. 24).

A cultura participativa enfatiza a importância da participação ativa do público na produção e circulação de conteúdos culturais. De acordo com Jenkins (2006), esse fenômeno resulta das mudanças tecnológicas e sociais que democratizaram o acesso e a produção de conteúdo cultural. Nessa perspectiva, a tal cultura vista como uma forma de resistência e ressignificação das práticas culturais dominantes, promovendo maior democratização da cultura e permitindo que as pessoas se tornem produtoras, e não apenas consumidoras, de conteúdo.

Araujo e Grijó (2016) apontam as fanfics como exemplo de ressignificação feita pelos fãs de certos conteúdos a partir de suas próprias experiências e pontos de vista. Essa participação ativa do público é fundamental para a compreensão das fanfics, configurando-se como uma forma de apropriação e ressignificação de obras preexistentes, realizada pelos próprios fãs, estimulando novas histórias e universos narrativos. Segundo Araujo e Grijó (2016), a interação e o feedback entre autores e leitores são grandes atrativos das fanfics, criando uma comunidade de fãs em torno de uma obra.

Fanfics: algumas definições no contexto da cultura participatória

O termo "fanfic" é uma abreviação de "fan fiction" ou "ficção de fã" e refere-se a uma forma de literatura derivada de obras existentes, geralmente escrita por fãs. Jenkins, em "Cultura da Convergência", afirma que a fanfiction "se refere, originalmente, a qualquer narração em prosa com histórias e personagens extraídos dos conteúdos dos meios de comunicação de massa" (Jenkins, 2008, p. 388). As fanfics são, portanto, uma forma de criação literária, consistindo em histórias escritas por fãs baseadas em obras existentes, como livros, filmes, séries, jogos, entre outros.

Além disso, a fanfiction pode ser entendida sob a perspectiva da Biblioteconomia. Em “Fanfics: sob o olhar da Biblioteconomia”, C. R. S. Silva e Lopes (2017) destacam que as fanfics podem ser vistas como uma forma de produção e disseminação de informação. As fanfics surgem como uma prática de escrita de histórias baseadas em personagens e universos fictícios existentes, mas com enredos e resultados diferentes do original.

Para Piva e Affini (2017), a definição de fanfic é um tópico controverso, cuja falta de consenso dificulta sua compreensão e análise. Araújo (2021) afirma que os repositórios online, onde as fanfics são produzidas, distribuídas e organizadas, muitas vezes são geridos pelos próprios fãs; destaca também que as fanfics podem ser classificadas como uma forma de conhecimento, expressando a compreensão e interpretação dos fãs sobre personagens e universos fictícios. Jamison (2017) aponta que as fanfics não são exatamente uma novidade, havendo relatos do século XIX de fãs escrevendo histórias baseadas em personagens e universos fictícios. Entretanto, a popularização da internet deu maior visibilidade e alcance às fanfics, possibilitando que fãs de diferentes partes do mundo compartilhem suas criações.

Para Gray (2010), as fanfics são um exemplo de “paratexto midiático”, com sua própria lógica de produção e consumo, construindo uma cultura participativa e colaborativa entre fãs e produtores. De acordo com Jamison (2017), a prática de escrever fanfics está se popularizando e ganhando destaque como uma forma de participação e expressão dos fãs em suas próprias narrativas. C. R. S. Silva e Lopes (2017) destacam que essa prática é comum entre adolescentes, implicando diretamente na formação do hábito de leitura e funcionando como estímulo à criatividade e produção textual. As fanfics podem, portanto, incentivar a leitura e a escrita entre jovens, e as bibliotecas poderiam utilizá-las para formar novos leitores e promover a literacia informacional (C. R. S. Silva & Lopes, 2017).

Piva e Affini (2017) afirmam que as fanfics são um gênero textual digital, com características e especificidades que contribuem para a diversificação da literatura moderna, aumentando as possibilidades narrativas e permitindo aos fãs criarem suas próprias histórias e personagens. As fanfics geram discussões acerca de autoria e propriedade intelectual (Piva & Affini, 2017), mas também são vistas como incentivo à leitura e à escrita entre jovens (Barreto & Martins, 2019). Jenkins (2008) considera que as fanfics são uma forma de se resistir às narrativas hegemônicas, permitindo a criação de histórias e personagens geralmente deixados de lado pela indústria cultural mainstream. É consenso na literatura que as fanfics têm um grande impacto na cultura e na formação dos hábitos de leitura e escrita dos adolescentes, reforçando a necessidade de sua compreensão e uso em espaços de aprendizagem, como bibliotecas escolares.

As fanfics apresentam várias características que as diferenciam de outras formas de escrita, sendo a principal delas a criação de enredos alternativos utilizando personagens e universos já existentes, e a interação com a comunidade de fãs. A apropriação, um dos principais elementos da cultura participatória e da cultura da convergência, consiste em usar elementos da obra original, como personagens, cenários ou enredos, para criar novas histórias. As fanfics permitem que os fãs se aprofundem nesses personagens e universos, criando possibilidades que não foram abordadas nas obras originais.

Outra característica fundamental é a interação entre escritores e leitores de fanfics, que, atualmente, são criadas e compartilhadas em plataformas online. Os leitores podem comentar e dar feedback aos escritores, estimulando a participação mais ativa da comunidade e incentivando a criação de novas histórias. Essa interação é a essência da cultura participatória e da cultura da convergência, fazendo da comunidade de fãs um espaço de troca de ideias, discussões sobre as obras originais e compartilhamento de criações.

As fanfics podem continuar a história da obra original, explorar eventos não abordados ou criar novos personagens e situações. Também podem apresentar enredos alternativos, explorando diferentes possibilidades narrativas. Jenkins (2008) observa que as fanfics são uma forma de reescrita, permitindo que os fãs reimaginem universos sob suas próprias perspectivas, desejos e interesses. Jamison (2017) aponta que as fanfics permitem explorar possibilidades sexuais, românticas, políticas, filosóficas e morais. Dessa forma, as fanfics ampliam e enriquecem o universo ficcional, oferecendo aos fãs novas experiências e emoções.

Piva e Affini (2017) afirmam que “a fanfiction pode ser considerada uma forma de literatura popular, pois, apesar de ser uma escrita de fãs, é reconhecida por um grande número de pessoas interessadas em determinado universo ficcional”. Os fãs têm a liberdade de criar histórias no gênero que desejarem, resultando em uma diversidade de gêneros literários nas fanfics, muitas vezes diferentes do original. Araújo e Grijó (2016) observam que os autores combinam elementos de diferentes gêneros para criar histórias únicas, tornando as fanfics atraentes para uma ampla série de leitores.

Outra característica é a criação de histórias que rompem com estereótipos e padrões estabelecidos. Os autores reinterpretam personagens conforme sua visão e interpretação pessoal, o que pode levar a mudanças significativas. As fanfics muitas vezes apresentam personagens e relacionamentos não explorados nas obras originais, ou apresentam diversidade de gênero, orientação sexual, raça e cultura. Essa prática é conhecida como “caracterização alternativa”, dando voz a minorias e apresentando novas perspectivas sobre personagens e universos existentes.

As fanfics frequentemente são escritas em série, com autores publicando capítulos ao longo do tempo, permitindo

aos leitores acompanhar de forma contínua e engajada. Isso pode aumentar a fidelidade dos leitores e tornar a experiência de leitura mais emocionante. No entanto, como aponta Jamison (2017), alguns autores podem parar de postar, deixando a história sem conclusão.

Como forma de expressão criativa, as fanfics permitem aos autores explorar enredos, personagens e universos diferentes, apresentando tramas complexas e personagens bem desenvolvidos. Elas demonstram a criatividade e habilidade dos autores, aprimoram personagens sem destaque na obra original e criam versões alternativas dos mais conhecidos.

Considerando o objetivo geral deste estudo, que foi o de verificar como as fanfics podem ser utilizadas pelas bibliotecas enquanto recurso de incentivo à leitura, serão apresentados, no próximo tópico, o detalhamento metodológico utilizado para seleção de literatura analisada e posteriormente serão discutidos os resultados.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo principal deste trabalho, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória que, segundo Marconi e Lakatos (1985), visa “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2022, entre os meses de fevereiro e novembro. A seleção dos materiais para esta revisão bibliográfica foi realizada de forma sistemática. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória nas bases de dados BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação); BENANCIB (Base de Dados da Biblioteca Nacional de Cuba José Martí); BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações); e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave:

- Fanfic
- Fanfiction
- Fanfic*
- Fandom
- Adolescente
- Adolescência
- Biblioteca Escolar
- fanfic* + adolescente
- adolesc* + fanfic*
- fanfic* + cultura da convergência
- fanfic + biblioteconomia + adolescente + leitura
- fanfic + biblioteconomia + ciência da informação
- fanfic* + leitura

Entretanto, com o aprofundamento da pesquisa buscas na base Google Scholar também se tornaram necessárias, onde se utilizou a estratégia anterior somada aos seguintes descritores:

- Nativos Digitais
- adolescentes + internet + leitura
- adolescen* + internet
- adolescentes + leitura
- adolescen* + nativos digitais
- fanfic* + biblioteca escolar
- fandom + biblioteca

Como a junção destes assuntos que compõem o tema ainda é pouco estudada na área, foi necessário utilizar uma forma de classificação dos materiais encontrados, visando encontrar os mais compatíveis com os objetivos deste estudo. Sendo assim, os documentos foram inicialmente classificados em A, B, C e D (onde A era muito compatível e D era pouco compatível), seguindo critérios de análise de título, resumo e conteúdo dos artigos, teses, monografias, livros e outras fontes.

Conforme os critérios estabelecidos na Metodologia, foram recuperadas 138 referências, entre artigos de periódicos, capítulos de revistas, teses e dissertações e monografias, nas bases de dados analisadas. Por este trabalho possuir

interesse particular nos adolescentes brasileiros, deu-se preferência por artigos em Português-BR. Foram feitas 12 combinações dos descritores principais com o intuito de recuperar o máximo de informação possível, já que o tema ainda é pouco estudado na área da Biblioteconomia. Justamente por este fato, foi necessário buscar no Google Scholar também, que ajudou a recuperar artigos sobre o tema em outras áreas, como Educação e Psicologia. A seguir indicamos o quantitativo de retorno obtido com cada expressão de busca:

Palavras-chave	Resultados Encontrados
Fanfic	14
Fanfic*	1
Fanfiction	4
Fandom	5
Adolescente	5
Adolescência	9
Nativos Digitais	5
Biblioteca Escolar	0
fanfic* + adolescente	15
adolesc* + fanfic*	8
fanfic* + cultura da convergência	7
fanfic* + biblioteconomia + adolescente + leitura	0
fanfic* + biblioteconomia + ciência da informação	5
fanfic* + leitura	7
adolescentes + internet + leitura	3
adolescen* + internet	11
adolescentes* + leitura	3
adolescen* + nativos digitais	12
fanfic* + biblioteca escolar	1
fandom + biblioteca	4

Quadro 1. Resultados das buscas

Quando checamos por base específicas da área, fica mais evidente a falta de estudos sobre a temática na Biblioteconomia: BENANCIB: 5; BDTD: 10; BRAPCI: 45; Catálogo de Teses CAPES: 2; SciELO: 4; Google Acadêmico: 72. Constatou-se também que a maioria das referências foram escritas nos últimos 20 anos, e isso explica-se pelo fenômeno do advento da Internet, que ajudou a tornar as atividades de fandom mais acessíveis e cada vez mais populares. Os anos de maiores publicações foram 2017 e 2021, com 16 e 24, respectivamente. O baixo número de publicações em 2022 se deve ao período em que o levantamento dos dados desta pesquisa foi feito.

Das referências classificadas como A, foram selecionadas dez que correspondiam ao problema de pesquisa deste trabalho. Assim, foi feito um breve resumo dos trabalhos elencados, e que serão descritos a seguir enquanto resultados da pesquisa, sendo apresentado ao final, a quadro um com a apresentação do que se considerou melhores práticas:

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Jesus (2015), a biblioteca escolar tem grande responsabilidade na formação do leitor crítico, sendo um espaço onde se pode encontrar informações relevantes, desenvolver habilidades de pesquisa e leitura crítica, e que também incentiva a busca pelo conhecimento e cultura. No entanto, a utilização da biblioteca escolar ainda é um desafio em muitas escolas brasileiras. Furtado e Oliveira (2010) apontam que a utilização da internet e das tecnologias digitais tem sido uma das principais ferramentas para incentivar o uso da biblioteca escolar, a partir da formação de comunidades de leitores-autores via web. Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a biblioteca escolar tem se transformado em um espaço de múltiplas leituras e aprendizagens. As novas tecnologias permitem a criação de bibliotecas virtuais, acessíveis a partir de qualquer lugar do mundo, e a produção de conteúdos digitais, como livros eletrônicos e audiolivros. Além disso, a internet possibilita o acesso a uma grande variedade de fontes de informação, tornando o/a profissional bibliotecário/a ainda mais relevante na orientação e seleção dessas fontes. Outra função importante da biblioteca escolar é a promoção de atividades culturais e educativas, como clubes de leitura, palestras, debates e oficinas. Essas atividades contribuem para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também socioemocionais, como a empatia, a criatividade e a capacidade de trabalho em equipe.

Nesse sentido, confirma-se o amplo alcance que as bibliotecas escolares podem e devem assumir junto à sociedade enquanto equipamento de incentivo à educação e à cultura. Considerando as fanfics como um recurso que potencializa tanto a educação como a cultura, serão apresentadas as sínteses das pesquisas identificadas, no escopo

da Biblioteconomia e Ciência da informação, que apresentam a relação da Biblioteca escolar como ambiente de promoção do uso deste recurso informacional.

Sousa (2021) apresenta um estudo detalhado sobre a utilização de fanfics como uma ferramenta eficaz para incentivar a leitura entre jovens. A autora discute a importância das fanfics no contexto da cultura participativa e da produção textual colaborativa, destacando suas características e potencialidades para o estímulo à leitura e à escrita. Fundamentada em referências teóricas da área de letramento literário e cultura digital, Sousa (2021) identifica que as fanfics podem ser um recurso efetivo para a promoção da leitura, desde que utilizadas de forma crítica e consciente por professores e mediadores de leitura.

B. D. d. O. Silva e Sabbag (2019) e Carvalho (2021) vão na direção de demonstrar a validade das fanfiction na formação de leitores enquanto autores, potencializando sua capacidade de escrita e de criação literária. Especificamente ressaltam a importância da biblioteca pública como um espaço crucial para o acesso à informação e o fomento à cultura. Em seu estudo, exploram a inserção de práticas de fandom em bibliotecas públicas como uma forma inovadora de promoção da leitura e do engajamento de jovens leitores. Os autores destacam a relevância de compreender o universo dos fãs e a cultura participativa para a elaboração de estratégias eficazes de mediação da leitura. Eles apontam que as fanfics promovem a participação ativa dos usuários da biblioteca, transformando-os em autores que criam novas histórias a partir de obras já existentes. O artigo inclui exemplos práticos de bibliotecas públicas que promovem eventos de fanfiction, como concursos literários e encontros com fãs, enfatizando a necessidade de profissionais capacitados em mediação da leitura e cultura digital para implementar essas práticas. Já Carvalho (2021), em sua monografia destaca o papel das fanfics no desenvolvimento da leitura e escrita entre jovens leitores. Ao permitir que os jovens se sintam parte das histórias e criem novas narrativas a partir de personagens já conhecidos, as fanfics ajudam na formação de uma identidade literária, oferecendo liberdade para escolher temas e gêneros de interesse pessoal. Carvalho (2021) sublinha que as fanfics estimulam a criatividade, a interpretação de texto e a escrita criativa, proporcionando uma experiência de leitura mais envolvente e personalizada. A pesquisa também enfatiza a importância do papel do professor como mediador no uso de fanfics em sala de aula, promovendo uma leitura crítica e consciente. Nessa mesma linha, Miranda (2009) destaca a necessidade de compreender as práticas culturais dos jovens inseridos no universo das fanfics, especialmente na era digital. Ela sugere que bibliotecas e escolas incorporem essas práticas culturais em suas atividades, criando espaços para a produção de fanfics e a discussão dos temas abordados por elas. Miranda (2009) argumenta que isso contribui para a formação de leitores críticos e participativos, além de incentivar a criação de novas obras literárias.

No que diz respeito ao uso de fandoms em Bibliotecas públicas B. D. d. O. Silva e Sabbag (2019) discutem como os fandoms e a cultura participativa podem ser utilizados como estratégias para incentivar a leitura em bibliotecas públicas. As autoras enfatizam a importância de se compreender estes fenômenos como formas de produção de conhecimento e criação literária. O artigo também apresenta exemplos de práticas bem-sucedidas de mediação de leitura com fanfics e fandoms em bibliotecas públicas brasileiras, a partir de pesquisa de 2020, destacando a importância da produção participativa e do compartilhamento de histórias entre fãs. Uma das boas práticas mencionadas é a criação de espaços físicos e virtuais dedicados ao fandom nas bibliotecas, onde os leitores podem compartilhar suas criações e discutir suas obras favoritas. As autoras também ressaltam a importância de promover a inclusão e a diversidade, incentivando a produção de fanfics com protagonistas de diferentes etnias, orientações sexuais e identidades de gênero.

Furtado e Oliveira (2010) discutem a utilização de bibliotecas escolares para incentivar a criação de comunidades de leitores-autores por meio da leitura e escrita de fanfics. O estudo aborda como as tecnologias digitais, como blogs e redes sociais, podem ser usadas como ferramentas para estimular a leitura e a escrita criativa, além de fomentar a colaboração e a interação entre os alunos. Os autores destacam a importância do bibliotecário como mediador, na seleção e curadoria de conteúdos digitais e na promoção do uso dessas ferramentas pelos estudantes. Ainda, no ambiente escolar, o uso das fanfictions foi analisado por Tenório (2013), que apresenta uma proposta de sequência didática para a inserção de fanfics no ambiente escolar, destacando a importância da leitura e produção de textos literários como práticas sociais. A proposta de Tenório (2013) é dividida em quatro etapas, com o objetivo de engajar os alunos na leitura de fanfics, incentivar a produção de textos criativos e, finalmente, socializar e compartilhar as produções entre os participantes. A autora enfatiza a importância de escolher fanfics adequadas ao público-alvo e ao contexto educacional, além de acompanhar os alunos e fornecer feedback para aprimorar o processo de aprendizagem. Ainda no ambiente escolar, Camillo e Silva (2020) propõem a implementação de atividades relacionadas a fãs e fandoms na biblioteca escolar como uma estratégia para promover a leitura, escrita e produção de conteúdo pelos jovens. O texto apresenta exemplos de atividades e sugestões para mediação e incentivo ao uso desses recursos, alinhadas às diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) para bibliotecas escolares. Os autores também ressaltam a importância de criar um ambiente acolhedor para jovens leitores, valorizando suas práticas culturais e incentivando a participação em atividades coletivas. Ainda, em relação às questões pedagógicas, Ferreira (2020), em seu artigo, discute o potencial pedagógico das fanfics e sugere práticas pedagógicas para sua utilização em sala de aula. Ferreira (2020) argumenta que a incorporação de gêneros digitais na prática docente pode engajar os alunos e estimular a criatividade. Ela apresenta os resultados de uma experiência realizada com estudantes

de uma escola pública do Rio de Janeiro, onde a produção de fanfics foi utilizada como atividade avaliativa na disciplina de Língua Portuguesa. Ferreira (2020) conclui que o uso deste gênero digital pode ser uma estratégia eficaz para promover o letramento literário e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, ela ressalta a importância de incentivar a leitura crítica e a reflexão sobre as obras originais que inspiraram as fanfics, bem como a discussão sobre questões sociais e culturais relevantes nas histórias criadas pelos alunos.

A partir da análise e síntese dos conteúdos dos artigos selecionados, foi elaborado o quadro 02, a seguir, em que consta algumas das boas práticas cotejadas a partir da compreensão adquirida a partir da análise da literatura, que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas escolares em relação ao uso de fanfics para incentivo à leitura.

Boas Práticas	
Compreensão do fenômeno Fanfic.	Desenvolvimento de habilidades de escrita.
Seleção cuidadosa de obras.	Utilização de recursos tecnológicos.
Estímulo à criação de fanfics.	Incentivo à participação dos alunos.
Integração com outras mídias.	Criação e valorização de espaços digitais.
Promoção de discussões e debates.	Integração com outras disciplinas e atividades escolares.
Acompanhamento dos leitores.	Valorização das Fanfics criadas.
Formação de acervos.	Estímulo à produção textual, criatividade e expressão oral.
Ferramenta de incentivo à leitura.	Criação de fandoms na biblioteca.

Quadro 2. Síntese das boas práticas identificadas para serem desenvolvidas pelas bibliotecas escolares em relação ao uso de fanfics para incentivo à leitura

As bibliotecas escolares podem contribuir para a formação de pessoas com capacidade de ler e escrever com criticidade e criatividade, através da disponibilização de um acervo diversificado e de qualidade, e da realização de atividades que estimulem o gosto pela leitura, como clubes de leitura e oficinas de criação de fanfics. Nesse contexto, o papel dos/as bibliotecários/as das escolas é essencial. Além de ser responsável pela gestão do acervo e do espaço físico da biblioteca, também deve atuar como mediadores entre os usuários e a informação, oferecendo orientação e apoio em suas pesquisas e leituras. É importante estarem em constante formação, buscando atualizar seus conhecimentos e habilidades para oferecer um serviço de qualidade.

Por fim, é importante destacar que o uso de fanfics em bibliotecas e escolas deve ser pautado por boas práticas, como mencionado por todas as referências utilizadas. O respeito à ética e responsabilidade na produção de conteúdo, assim como o incentivo à leitura e produção de textos literários, devem ser priorizados. A promoção da leitura e o estímulo à produção de conteúdo criativo devem ser pilares fundamentais da atuação das bibliotecas escolares, sempre respeitando os limites éticos e legais da produção e compartilhamento de conteúdo na internet. Assim a atuação das bibliotecas escolares deve estar em constante evolução para acompanhar as transformações do mundo digital e atender às necessidades cada vez mais complexas dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de fanfics pode influenciar positivamente os hábitos de leitura de adolescentes, ao ajudarem a desenvolver habilidades de leitura, como a compreensão de enredos, a interpretação de personagens e a identificação de temas e mensagens. Também oferece aos adolescentes a oportunidade de se envolverem com personagens e histórias com as quais eles já estão familiarizados, o que pode tornar a leitura mais envolvente e agradável. Além disso, as Fanfics são frequentemente disponibilizadas gratuitamente na internet, o que as torna mais acessíveis do que outras formas de literatura. No entanto, é importante lembrar que a literatura vai além das Fanfics, e os adolescentes também devem ser encorajados a explorar outros tipos de literatura para expandir seus horizontes e habilidades de leitura.

Nesse contexto, a pesquisa desenvolvida observou como as bibliotecas escolares podem utilizar as fanfics como uma estratégia para a formação de novos leitores, e verificou que algumas práticas desenvolvidas nesses ambientes potencializam o acesso e o consumo de literatura. No entanto, observou-se que este tema ainda é uma lacuna na área da Biblioteconomia e é necessário se aprofundar mais por meio de pesquisas de campo focando em observar os hábitos de leitura dos adolescentes e a inserção das Fanfics nas atividades escolares.

Assim, esse estudo pode vir a contribuir para conceber a ideia da utilização das Fanfics por pessoas bibliotecárias visando introduzir e promover a leitura, além da possibilidade de criar novos leitores e, possivelmente, escritores que terão habilidades de leitura, escrita e criatividade mais elevadas. Em adição, também auxiliaria os adolescentes a desenvolver o pensamento crítico, criativo e emancipado.

REFERÊNCIAS

- Araújo, G., & Grijó, W. P. (2016, dez.). Fanfictions: convergência, participação e remixagem na resignificação do conteúdo midiático. In *9ª simpósio nacional abciber*. PUC São Paulo, São Paulo. Recuperado de <https://www.abciber.org.br/anais-eletronicos/anais-eletronicos/textos-2/> (Apresentação de trabalho)
- Araújo, G. O. (2021). *Análise dos repositórios de fanfictions na perspectiva da organização da informação e do conhecimento na web*. Repositório Institucional UFRN. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37943> (Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
- Barreto, E. G., & Martins, C. S. N. (2019). Fanfiction: definição e contributo para a literatura. *AdolesCiência: Revista Júnior de Investigação*, 6(1), 34–41. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10198/19963>
- Camillo, E. d. S., & Silva, B. D. d. O. (2020). Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da ifla para a biblioteca escolar. *Páginas a&B: Arquivos e Bibliotecas*(13), 184–202. Recuperado de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6781>
- Carvalho, L. d. C. A. d. (2021). *A influência da fanfic no desenvolvimento do jovem leitor: literatura e afeto*. Pantheon Repositório Institucional da UFRJ. Recuperado de <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/15727> (Monografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Failla, Z. O. (2021). *Retratos da leitura no Brasil* (5a. ed.). Instituto Pró-Livro. Recuperado de https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf
- Ferreira, T. d. A. (2020). *Gênero textual digital fanfiction em sala de aula*. Repositório Institucional da UTFPR (RIUT). Recuperado de <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24297> (Monografia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
- Furtado, C., & Oliveira, L. (2010). A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20(1). Recuperado de <http://eprints.rclis.org/15959/>
- Gracioso, L. d. S., & Pereira, N. C. (2019). “o livro viajante”: a hipertextualidade e a interatividade como ampliadores da experiência de leitura da literatura. *Páginas a&B: Arquivos e Bibliotecas*(11), 94–105. Recuperado de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/5469>
- Gray, J. (2010). From spoilers to spinoffs: a theory of paratexts. In *Show sold separately: promos, spoilers, and other media paratexts* (p. 23–46). NYU Press. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/j.ctt155jkw.5>
- Jamison, A. (2017). *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*. Anfiteatro.
- Jenkins, H. (2006). *Fans, bloggers, and gamers: exploring participatory culture*. NYU Press.
- Jenkins, H. (2008). *Cultura da convergência*. Aleph.
- Jesus, P. S. d. (2015). O papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. *Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós*, 5(17), 1–17. Recuperado de http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161303.pdf
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. (1985). *Fundamentos de metodologia científica* (3a. ed.). Atlas.
- Miranda, F. M. (2009). Fandom: um novo sistema literário digital. *Hypertextus: Revista Digital*(3). Recuperado de <http://www.arquivohypertextus.epizy.com/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>
- Murta, C. M. G., & Gracioso, L. d. S. (2024). Circulação da informação científica em uma lógica transmidiática por práticas comunicativas dialógicas. *Brazilian Journal of Information Science*, 18, e024014. doi: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024014
- Piva, H. C., & Affini, L. P. (2017). Apontamentos e discussões sobre o conceito de fanfiction. *Revista Temática*, 13(7), 151–164. doi: 10.22478/ufpb.1807-8931.2017v13n7.35384
- Silva, B. D. d. O., & Sabbag, D. M. A. (2019). Fandom em bibliotecas públicas: mapeamento de iniciativas e suas aplicabilidades. *RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17, e019027. doi: 10.20396/rdbci.v17i0.8655370
- Silva, B. D. d. O., Sabbag, D. M. A., & Galdino, R. (2017). Fandoms e fanfictions: novas perspectivas para o profissional da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 1255–1274. Recuperado de <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/942>
- Silva, C. R. S., & Lopes, F. R. (2017). Fanfics: sob o olhar da biblioteconomia. *Folha de Rostto*, 3(2), 49–56. Recuperado de <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderostto/article/view/242>
- Sousa, L. M. d. (2021). *O uso do gênero textual digital fanfiction como instrumento de incentivo à leitura*. Repositório Institucional UFRN. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40832> (Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
- Tenório, G. d. O. (2013). A inserção de fanfictions no ambiente escolar: uma proposta de sequência didática. In *4º congresso nacional de linguagens em interação*. Maringá, Brasil. Recuperado de <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/412t.pdf> (Apresentação de trabalho)

Como citar este artigo (APA):

Lana, M. M. & Gracioso, L. S (2025). Uso de fanfics enquanto recurso de incentivo à leitura: uma análise sobre boas práticas desenvolvidas em bibliotecas. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 14, 1 – 9. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v14.92837>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Mariana Matos de Lana	Luciana de Souza Gracioso
Concepção do manuscrito	X	X
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	
Curadoria dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	X

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)